

E-BOOK











INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM TURISMO

REALIZAÇÃO:  Núcleo de
Pesquisa em
Turismo da
Unigranrio

Financiamento:



Sumário

6	 Prefácio	
6	 Desafios no Turismo	
9	 Ecosistema do Turismo	
15	 Inovação de Forma Integrada	
		21
		 Retomada do Turismo no Contexto da Pandemia
		25
		 Redes de Empreendedorismo
		30
		 Transformação Digital
		30
		 Reflexões Finais



O conteúdo apresentado neste documento é fruto do III Encontro de Inovação e Empreendedorismo em Turismo, uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, coordenado pela professora Deborah Zouain, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de maio de 2021, em formato 100% online e gratuito, reunindo representantes da academia, do mercado, do setor público e da sociedade civil, para discutirem diferentes temáticas no contexto da inovação e empreendedorismo em turismo. Ao longo deste encontro, estiveram presentes especialistas de diversas áreas de conhecimento, unindo expertises em busca de soluções conjuntas para problemas locais, que são também muitas vezes globais.

Desta forma, foi desenvolvido um trabalho de cooperação em prol da retomada do turismo no contexto da Pandemia da Covid-19. Ao todo foram 6 painéis, com 29 palestrantes, entre Brasil e Portugal, tratando dos desafios no turismo, ecossistema do turismo, inovação de forma integrada, retomada do turismo, redes de empreendedorismo e transformação digital.

Mais de mil inscritos assistiram aos painéis em diferentes momentos. A grande maioria do Rio de Janeiro, seguido de participantes de outros Estados do Brasil e de Portugal, que colaboraram, mesmo à distância, com ideias e percepções, durante e após o evento, para a construção de uma Agenda de Inovação em Turismo. Este é em si um dos ganhos dos avanços tecnológicos que permite aos eventos online, uma maior abrangência, compartilhamento e socialização do conhecimento.

O encontro foi composto por um público bem heterogêneo, incluindo: professores e alunos de instituições acadêmicas de ensino técnico, graduação e pós-graduação, além de



empresários e autônomos, tais como: guias de turismo, agentes de viagens, operadoras de emissivo e de receptivo, hoteleiros, profissionais que atuam em empresas de meios de transporte, bares e restaurantes, entre outros mais. Também estiveram presentes gestores públicos, que atuam em esfera municipal, estadual e federal e representantes da sociedade civil de diversas áreas de atuação.

Importante ressaltar que o turismo é uma atividade interdisciplinar que precisa se aproximar de diferentes áreas de conhecimento, tais como saúde, mobilidade urbana, cultura, artes, economia criativa. E a partir deste evento, deseja-se unir esforços e expertises em busca de soluções conjuntas para problemas locais, que também são muitas vezes globais, desenvolvendo assim um trabalho de cooperação para a retomada.

O QUE FOI TRATADO NO EVENTO?

O Painel de Abertura “Desafios do Turismo” tinha como objetivo trazer as inquietações e desafios atuais no Turismo no Brasil e especialmente no Rio de Janeiro. Foi possível acompanhar breves exposições sobre os desafios do momento atual não somente na esfera do turismo, como da ciência, da economia, da educação entre outros temas.

A abordagem da temática sobre o “Ecossistema do Turismo” mostrou como os atores interagem entre si no turismo, como



se dá essa relação e integração, e destacou a importância e o papel de cada um deles, seja a academia, as empresas, o setor público ou a sociedade civil.

O último painel do dia “Inovação de forma integrada” tinha como objetivo mostrar casos aplicados de sucesso nos quais ocorram a integração entre atores (academia / empresas / setor público / sociedade civil), promovendo a inovação de alguma forma. Foi possível apreender que inovação não se faz sozinho e que a articulação é necessária e bem-vinda!

No primeiro painel do segundo dia “Retomada do Turismo no Contexto da Pandemia” foi promovido um debate a respeito das tendências, casos e pesquisas que abordem os caminhos que o turismo está seguindo e deve seguir nos próximos anos tendo em vista o contexto pandêmico atual.

Em seguida, o painel “Redes de Empreendedorismo” trouxe

casos reais nos quais a rede de atuação entre diferentes atores promoveu o empreendedorismo, especialmente no turismo. O intuito era mostrar ao público casos de startups, pequenas e médias empresas, empreendedores individuais e instituições que promovam a articulação e que, por meio de uma rede colaborativa, puderam colocar seus negócios em prática ou estimular os negócios de outras empresas ou iniciativas.

No último painel do evento, “Transformação Digital”, foi possível observar casos em que a tecnologia, o low touch economy e os meios digitais transformaram a maneira como as pessoas estão consumindo e praticando o turismo. O turismo 4.0, as tendências e transformações do setor face às mudanças de paradigmas nas práticas turísticas foram algumas das discussões pertinentes ao tema abordadas no painel de fechamento do evento.

REFLEXÃO INICIAL



Dados do estudo sobre os Efeitos da Pandemia no Turismo, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, no ano de 2020, apontam para a necessidade de se ter um olhar inclusivo para o residente, fazendo dele um embaixador do seu próprio destino e entendendo o seu valor, num mundo cada vez mais conectado, em que as pessoas compartilham experiência em redes sociais.



O Brasil, o Rio de Janeiro, assim como diversos destinos turísticos, está passando por uma crise sanitária, econômica, social, política, de segurança, imagem e de perdas de diversas ordens. Mas a crise, além de ser um período complexo, de vulnerabilidade e urgência, tem duração incerta e efeitos assimétricos. Cada território terá um tempo de resposta e a liderança e a resiliência são fatores a serem trabalhados e priorizados.

A crise pode instituir um novo começo e torna-se necessário a criação de novas redes de trabalho e a consolidação das já existentes, capacitação, integração dos diferentes atores para o desenvolvimento e redirecionamento de projetos, estimulando diferentes oportunidades e entregas de valor para a sociedade. Também podem desencadear novos modelos de negócios e trajetórias não previstas, provocando mudanças de comportamento e transformando padrões de consumo. É hora de se arrumar a casa.

E para dar início ao evento, foi colocada uma reflexão com uma fala do Charles Darwin, pesquisador de 1800: “não é o mais forte nem o mais inteligente que sobrevive, mas o que melhor se adapta às mudanças”. E para encerrar a mesa de abertura, em homenagem aos convidados portugueses, foi feita uma lembrança ao poeta português Luiz de Camões: “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. Mas uma coisa não mudou: o amor. A realização deste evento é em si, uma demonstração de amor ao Rio de Janeiro, ao país, aos sonhos e ao turismo.





DESAFIOS DO TURISMO



“O turismo depende fundamentalmente da ciência para começar um processo de recuperação”, afirmou Mauricio Guedes, diretor de Tecnologia da FAPERJ, durante o III Encontro de Inovação e Empreendedorismo em Turismo, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, com apoio da FAPERJ. Ele citou que, sem o avanço da ciência com a vacinação, a atividade turística fica comprometida mundialmente. Assim, a velocidade da recuperação da cadeia do turismo depende, dentre outros fatores, das pesquisas, propondo um diálogo entre a área acadêmica e as empresas, inclusive com pesquisadores dentro do setor privado.

O aumento do incentivo aos pesquisadores também foi ressaltado com eloquência durante o painel, objetivando buscar melhorias e soluções para os cenários que virão, como mencionou a professora da Unigranrio, Deborah Zouain, coordenadora e idealizadora do evento. Ela chamou a atenção para a urgência e necessidade da união dos quatro atores da sociedade para gerar esforços de recuperação para o turismo: universidades, empresas, setor público e sociedade civil.

A Professora Nara Pires, Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Unigranrio, apontou para a importância da



SETOR TURÍSTICO E CIÊNCIA
SÃO INTERDEPENDENTES E
CAMINHAM JUNTOS.

pesquisa, ou seja, da academia para o enfrentamento do processo adaptativo pelo qual o turismo está passando. A professora Rejane Prevot, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unigranrio, abordou sobre a importância do empreendedorismo no momento atual da Pandemia.

De acordo com o Secretário-Executivo do Ministério do Turismo, Daniel Nepomuceno, os desafios enfrentados pelo turismo hoje são resultado de um crescimento travado na última década e que foram intensificados em virtude da pandemia. Para ele, a inovação é essencial e demanda capacitação técnica, a fim de qualificar pessoas e gerar atração dos investidores abrindo o mercado.

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



DEBORAH ZOUAIN

Coordenadora do NPTU e Professora da UNIGRANRIO



NARA PIRES

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIGRANRIO



DANIEL NEPOMUCENO

Secretário-Executivo do Ministério do Turismo



REJANE PREVOT

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIGRANRIO



MAURICIO GUEDES

Diretor de Tecnologia da FAPERJ



ECOSSISTEMAS DO TURISMO



Impulsionar o empreendedorismo nacional é uma alternativa em potencial para o turismo nesse momento em que inovações são necessárias. De acordo com o deputado federal, Otávio Leite, membro da comissão de turismo, o objetivo é buscar o redirecionamento dos gastos dos viajantes que eram feitos no exterior para aplicar no Brasil, gerando mais oportunidades e aproveitando as ofertas e demandas internas. Segundo ele, o país tem demanda turística composta por boas propostas, sendo necessário menos burocracia e melhor governança.

No contexto da busca por uma facilidade maior de implementação de novos produtos na cadeia turística, a união interativa entre empresas, instituições e organizações de forma sistêmica aproveitando oportunidades de mercado é fundamental. A professora Filipa Brandão, da Universidade de Aveiro, afirmou que quanto maior a diversidade da rede turística, melhor será o desempenho do setor. Sendo assim, a união entre as áreas representa uma condição necessária para o sucesso do turismo, gerando inovação coletiva dentro de um ecossistema integrado.

De acordo com pesquisa apresentada pela professora, em Portugal, 90% dos empresários acreditam que a pandemia do COVID-19 vai alterar significativamente as formas como



**ESFORÇOS COLETIVOS SÃO A
CHAVE PARA A INOVAÇÃO
DO TURISMO.**



os negócios são feitos, causando impacto duradouro e, ao mesmo tempo, gerando oportunidade de inovação. Entretanto, a recuperação não será feita de forma isolada porque, conforme a pesquisa, menos de 30% têm recursos para enfrentar essa mudança sozinho.

Nesse sentido, a pesquisadora Paola Lohmann, do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, também idealizadora deste evento, trouxe a discussão para a realidade do Rio de Janeiro e ressaltou a importância de se pensar a inovação por meio da troca de conhecimento e da interação entre os diferentes atores da sociedade: a academia, o mercado, o setor público e a sociedade civil. Este é justamente o conceito da quádrupla hélice em turismo, trabalhado em sua tese de doutorado, que acabou de defender na Universidade de Aveiro, em Portugal.

A inovação não é apenas tecnológica. Ela reforça que é necessário investimentos de fomento em inovação, diminuição da burocracia e estabelecimento de visão conjunta em prol das melhorias de processos, novos produtos e serviços, geração de novas demandas e infraestrutura adequada para desenvolvimento do turismo. Em sua pesquisa, ela mostrou o baixo investimento que hoje é feito nos ecossistemas de inovação em turismo no Rio de Janeiro, como incubadora e empresa júnior, além da falta de integração entre esses diferentes atores para o desenvolvimento de projetos conjuntos. E estes são alguns dos aspectos que dificultam ainda mais a retomada do

turismo no contexto da Pandemia COVID-19.

Em sua fala, a professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo, Mariana Aldrigui, demonstrou através de sua pesquisa, a importância do setor de turismo para a economia de forma geral, incluindo esse como promotor de serviços e empregos e gerador de renda. Segundo a pesquisadora, o turismo é em si uma atividade que gera empregos informais e autônomos, compreendendo 571 atividades, divididas em diretas, indiretas, aquecidas e compartilhadas.

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



PAOLA LOHMANN

Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO - NPTU



FILIPA BRANDÃO

Professora da Universidade de Aveiro



OTÁVIO LEITE

Deputado Federal e Membro da Comissão de Turismo



MARIANA ALDRIGUI

Professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo



INOVAÇÃO DE FORMA INTEGRADA



Ao longo do evento, foram apresentados exemplos práticos de como a integração entre os setores, construindo redes de diálogo e cooperação pode gerar benefícios reais para as partes envolvidas. A professora Ana Dias Daniel, da Universidade de Aveiro em Portugal, apresentou o programa “Learning to be” que aproxima o ambiente acadêmico das empresas. Nesse projeto, os alunos são responsáveis por solucionar problemas reais e complexos pelos quais as empresas enfrentam. O trabalho desenvolve competências dos alunos, gera motivação e facilita a entrada no mercado de trabalho. Para as empresas, os benefícios, além da resolução de uma questão importante, envolvem a mentalidade jovem, o baixo custo para a busca de novas ideias e a possibilidade de capacitação.

Outra parceria entre o setor privado e a universidade, voltado ainda mais para o incentivo e desenvolvimento de pesquisa científica, é oferecido pelo Grupo Cataratas, representado no painel pela Talita Uzeda, gerente de sustentabilidade do empreendimento. Em relação ao turismo, o Grupo posiciona o setor como uma ferramenta de educação e conservação, gerando impacto positivo para a sociedade. A aliança entre diferentes áreas trabalha em função da preservação da biodiversidade, da conservação da cultura local dos destinos turísticos e da economia, ao



O DIÁLOGO E A
INTERATIVIDADE DOS SETORES
NA PRÁTICA: A QUALIDADE
DO TURISMO REFLETE A
QUALIDADE DA INTEGRAÇÃO



estimular um desenvolvimento do setor como uma rede integrada.

Além de elencar diversas iniciativas com instituições acadêmicas em diferentes atrativos que pertencem ao Grupo Cataratas, ela citou uma pesquisa de avaliação da experiência turística que está sendo desenvolvida no AquaRio, em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, por meio de uma bolsa de iniciação científica apoiada pela FAPERJ.

Já a professora Clara Lemos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) falou sobre a parceria bem-sucedida entre a academia, o setor público e a sociedade civil, exemplificada pelo projeto “Circuito Terê-Fri”, uma ação extensionista e pedagógica para o desenvolvimento turístico local. Na ocasião, foi aberto um diálogo entre a Universidade e a Prefeitura de Teresópolis, gerando oportunidades para os alunos, por meio de um levantamento da oferta turística, demandas, eventos, atrativos culturais, entre outros aspectos. O projeto mostra a importância de se alinhar conhecimento científico e prática para diagnóstico e solução de questões relacionadas ao território.

A Gerente de Ambientes de Inovação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Júlia Zardo, apresentou ponderações relativas ao futuro dos ambientes de trabalho nas empresas em virtude das novas configurações. Nesse cenário, ressaltou a necessidade de

adaptação às mudanças, aproximando novos modelos de negócios pautados na criatividade e inovação. Em relação aos maiores desafios apresentados para que essas integrações sejam realizadas de fato, foram apontados entraves burocráticos, principalmente do poder público, as dificuldades de diálogo. Portanto, foi pontuada a necessidade de mediação de conflitos, a fim de gerar compreensão e resultados melhores.

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



ANA DIAS DANIEL

Pesquisadora da Universidade de Aveiro



TALITA UZEDA

Gerente de Sustentabilidade do Grupo Cataratas



CLARA LEMOS

Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



JULIA ZARDO

Gerente de Ambientes de Inovação da FIRJAN



RETOMADA DO TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA



A pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio (NPTU), Kaarina Virkki trouxe alguns dados de uma pesquisa sobre os Efeitos da Pandemia no Turismo, ao longo do segundo semestre de 2020, pelo NPTU, com intuito de entender os efeitos da Pandemia no Turismo. Os dados revelaram que as notícias sobre o coronavírus afetam diretamente a decisão de uma viagem no sentido de buscar segurança tanto física quanto mental. O viajante contemporâneo opta por realizar viagens considerando fatores sanitários, acesso tecnológico e possibilidades de atividades ao ar livre, principalmente em território nacional, valorizando o turismo interno. Locais que oferecem maior segurança com protocolos sanitários têm valor agregado e recebem destaque.

Ela afirmou ainda que na economia da ansiedade, o bem-estar e a saúde mental são fundamentais e isso gera um movimento de busca por locais para relaxar, reavaliando conceitos de bem viver e qualidade de vida. Assim, cresce a busca por atividades ao ar livre, spas, relaxamento, maior contato com a natureza. Vale salientar que a vacinação muda o comportamento do consumidor e analisar as tendências e aos fatores que interferem a decisão do viajante é de suma importância para o desenvolvimento do turismo de forma



TRANSFORMAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS À
PANDEMIA DO COVID-19
REFLETEM NA BUSCA DO
BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL



responsável. Além disso, ações integradas que incluam os residentes no consumo de produtos e serviços turísticos se tornam cada vez mais necessárias.

Claudine Bichara, Gerente de Geração de Recursos da EMBRATUR, afirmou que o ciclo de retomada do setor compreende alguns pontos chaves como a parada total, estagnação, normas sanitárias, turismo interno e externo. Defendeu também que a visão do empreendedor de turismo deve estar em alguns focos: (1) no consumidor entre limitações e expectativas; (2) nos desafios que a empresas do setor precisam superar, como quedas dos negócios, necessidade de investimentos em serviços online; (3) marketing para adesão e fidelização do cliente e, (4) no apoio do governo, com política de preservação de empregos, acesso ao crédito facilitado, vacinação em massa, cooperação público-privado.

De acordo com Glauber Santos, professor-adjunto da Universidade de São Paulo (USP), as mudanças urgentes que ocorreram em função da pandemia do COVID-19 deixaram alguns marcos e consequências a longo prazo. Ele afirmou que está ocorrendo uma redução do materialismo e do consumismo, em função do crescimento da valorização de experiências autênticas e memoráveis. Tudo isso ocorre devido a transformações culturais que quebraram barreiras comportamentais. Assim, a solução apontada pelo professor é a aprimoração da capacidade de ser flexível, tanto entre pessoas quanto meios corporativos, para se adaptar

constantemente a novos cenários e possibilidades. Essa questão tornou-se evidente a partir do momento em que as empresas relacionadas ao turismo, além de todas as medidas relativas à saúde e segurança, passaram a adotar novas políticas de remarcação de vouchers, reembolso de passagens, novos procedimentos e cancelamentos. Segundo o professor, o mundo não é tão flexível como parece e a sociedade não é tão homogênea como parecia. Houve uma quebra de barreiras comportamentais e cada vez mais é preciso maior flexibilidade.

Considerando a capacidade de adaptação das empresas, a co-fundadora e sócia-diretora da Mapie, Tricia Neves, defendeu que transformações drásticas no modo de se estabelecer as atividades do mercado de trabalho impactam diretamente nas rotinas de viagens, a partir do momento que as pessoas estão trabalhando à distância, em home office ou trabalho remoto. As barreiras entre trabalho e lazer se dissolvem numa procura por qualidade de vida e qualidade emocional. No âmbito do turismo, as viagens passam a ter propósitos tanto de lazer quanto de aplicabilidade de trabalho. Busca-se assim ambientes adequados de trabalho como espaços de *coworking*, que associem silêncio, conforto, atividades de lazer, relaxamento e descanso.

A moderadora Geiza Rocha, Secretária Geral do Fórum de Desenvolvimento do Rio de Janeiro da ALERJ, ressaltou que a tecnologia disponível hoje é uma ferramenta fundamental para gerenciar as oportunidades. E deixa uma reflexão: em que o turismo precisa mudar?

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



KAARINA VIRKKI

Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Turismo da UNIGRANRIO - NPTU



TRICIA NEVES LEVY

Co-fundadora e sócia-diretora da Mapie



CLAUDINE BICHARA

Gerente de Geração de Recursos da EMBRATUR



GLAUBER SANTOS

Professor Adjunto da Universidade de São Paulo



MODERADORA

GEIZA ROCHA

Secretária-geral do Fórum de Desenvolvimento do Rio de Janeiro da ALERJ



REDES DE EMPREENDEDORISMO



Programas promovidos pela Associação Fórum Turismo de Portugal têm como objetivo aproximar líderes do setor de turismo e pessoas com boas ideias, a fim de criar pontes, unindo públicos distantes, mas que juntos conseguem desenvolver inovação. Essas iniciativas, cujos representantes são António Marto e Ivan Ferreira, interligam representantes do turismo em todas as frentes, desde os mais jovens até ao nível profissional, gerando empregabilidade e dinamismo. Segundo eles, o objetivo é trabalhar em rede e fortalecer o ecossistema empreendedor.

A vencedora do programa Tomorrow Tourism Group, iniciativa do Fórum, na edição de 2020, foi o projeto Banana Glamping, idealizado por Catarina Silva e mais dois co-fundadores. A ideia consiste em reaproveitar as bananeiras, que são desperdiçadas depois de darem bananas, para construir as estruturas de um complexo sustentável de hospedagem (glamping, ou seja, um camping glamuroso), na Ilha da Madeira, em Portugal. Além da sustentabilidade, o projeto também estimula o apoio à comunidade local e preservação de um patrimônio natural. Segundo Catarina, os principais desafios para a implementação prática do projeto estão relacionados à burocracia, licenças, financiamento e acesso a conhecimentos biosustentáveis. Para ela, é fundamental



INICIATIVAS ESTIMULAM O
EMPREENDEDORISMO E
CRIAM REDES DE PARCERIAS
PARA SOLUCIONAR
PROBLEMAS REAIS



a criação de redes para ajudas mútuas, de forma a entender as necessidades reais da sociedade e haver troca de conhecimento.

De acordo com o Diretor Superintendente do SEBRAE-RJ, Antônio Alvarenga, os empreendedores precisam estar atentos às novas demandas, desejos e necessidades atuais, principalmente dos viajantes no setor do turismo, para que sejam geradas iniciativas de inovação. Ele afirmou que, para desenvolver um empreendedorismo de qualidade no Brasil, é preciso definir estratégias, adotar medidas de segurança, usar ferramentas de tecnologia e, principalmente, acompanhar mudanças sociais. Nesse contexto, as pesquisas acadêmicas são fundamentais.

Segundo Marcos Neme, coordenador geral do programa Startup Rio, a tendência para o mundo moderno é motivar a cultura de inovação tecnológica, criatividade e empreendedorismo no Rio de Janeiro, transformando o Estado num ambiente propício e atrativo para todo o ecossistema. Ele apresentou algumas frentes de multiplicação de conhecimento e inovação, iniciativas do governo do Rio de Janeiro, por meio da FAPERJ. São eles: o edital da FAPERJ Doutor empreendedor, que dá oportunidade de pesquisadores de universidades trabalharem para empresas; inserção de mestres e doutores nas empresas e o Startup Rio, que fomenta empreendedores digitais e está presente em nove municípios do Estado.

De acordo com a assessora de Turismo da Fecomércio do Rio de Janeiro, Adriana Homem de Carvalho, a principal forma de fomentar o empreendedorismo é aproximando e criando redes de contatos e de trabalho. Na qualidade de moderadora deste Painel, lança mão da pergunta feita pelo público participante através do chat e reforça a necessidade de um olhar especial para os guias de turismo, que são autônomos e estão sofrendo de forma acentuada os impactos da Pandemia. Fica o registro: este é um importante ponto de atenção que exige uma resposta imediata.

VALE RESSALTAR QUE A VACINAÇÃO DOS TRABALHADORES DE TURISMO, O AUXÍLIO EMERGENCIAL E O MELHOR ORDENAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA FORAM ALGUNS DOS PONTOS PLEITEADOS PELOS GUIAS DE TURISMO AO LONGO DO EVENTO, POR MEIO DO CANAL INTERATIVO.

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



CATARINA SILVA

Co-fundadora da Banana Glamping



ANTONIO ALVARENGA

Diretor Superintendente do SEBRAE/RJ



MARCOS NEME

Coordenador Geral do Programa Startup Rio



IVAN FERREIRA

Relações Institucionais do Fórum Turismo Portugal



ANTÓNIO MARTO

Presidente da Direção do Fórum Turismo Portugal



MODERADORA

ADRIANA HOMEM DE CARVALHO

Assessora de Turismo da FECOMERCIO/ RJ



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



No contexto da transformação digital, em que atividades se tornaram virtuais a partir do desenvolvimento tecnológico e acentuado pela economia de baixo contato devido à pandemia, há abertura para o desenvolvimento de novas culturas de trabalho, surgindo assim os nômades digitais. Eles são pessoas de diversas áreas que trocam constantemente de ambiente de trabalho em virtude da possibilidade de realizar as tarefas à distância. Esses profissionais prezam por locais com boa conexão de internet, segurança e ambiente que proporcionam qualidade de vida (tranquilidade e contato com a natureza, por exemplo).

De acordo com o professor Eduardo Vilela, da Universidade Federal Fluminense (UFF), os estudos e as pesquisas precisam ser mais diversificados, ou seja, para além das motivações da pessoa de ser um nômade digital. Ele afirmou que os estudos devem ter um enfoque relacionado a como os destinos turísticos estão se preparando para acolher e estar disponíveis para receber os novos formatos de trabalho. As cidades precisam atrair pessoas que estejam atreladas às novas tecnologias. Oferecer este ambiente é uma responsabilidade de pessoas que trabalham desenvolvendo o turismo nas cidades, a fim de gerar modernidade e atratividade para novas formas de pensar e produzir. Ele trouxe para o painel o embasamento teórico



DESTINOS TURÍSTICOS SE
ADAPTAM ÀS NOVAS
DEMANDAS OFERECENDO
ESPAÇO AOS NÔMADES
DIGITAIS



pontuando questões econômicas e sociais desse momento, como a nova dinâmica no capitalismo mundial, a sociedade de serviço, bem como esclarece acerca da necessidade de os destinos serem projetados para receber e acolher este novo fenômeno que inclui os nômades digitais.

Essa possibilidade de inovação incentiva também formas dos locais se reinventarem como a Fazenda Santa Esther, um local histórico do século XVIII que passou por processos de adaptação das construções para oferecer atividades contemporâneas (como espaços de coworking), proporcionando um turismo de experiência. Em 2021, o empreendimento está desenvolvendo o modelo “farm office” de segunda-feira a quinta-feira e o “descanso merecido” de sexta-feira a domingo, oferecendo experiências complementares, voltadas aos visitantes que buscam conciliar lazer e descanso com trabalho, como salientou Bruno Paschoal, diretor do empreendimento. Ainda que existam desafios e consequências a serem levadas em consideração pelos gestores como, por exemplo, a flexibilização para atender às novas demandas e o cuidado com a comunidade local, entende-se quais são as possibilidades de seguir adiante num processo desafiador.

Para o secretário municipal de turismo da Prefeitura de Teresópolis, Maurício Weichert, a cidade de Teresópolis, localizada no Estado do Rio de Janeiro, apresenta essas condições, atraindo cada vez mais nômades digitais. Destacou ainda que o IPI, o imposto sobre propriedade

individual, teve um grande crescimento durante a pandemia, indicando a compra de 1ª ou 2ª moradia longe dos grandes eixos. Esse fenômeno corrobora com o processo de interiorização, e de nomadismo digital.

A diretora de Estratégia da Team Créatif, Raquel Szejnberg, lembra que as fronteiras entre os tempos de trabalho e de lazer, entre o viajar e o estar, entre o ser visitante e o ser morador estão cada vez mais líquidas. Esta é uma oportunidade para os destinos e os empreendimentos turísticos, que podem revisitar suas narrativas e desmistificar a imagem do que é considerado “só para turista”, renovando a atratividade da oferta e dando visibilidade ao que é original e autêntico de forma proprietária.

Dentre as tendências de comportamento e consumo aceleradas pela pandemia, destacamos o aumento do nomadismo digital como forma de vida flexível, de cidadania reinventada e de descoberta permanente. Vemos também a crescente valorização do que é local (movimento que deve permanecer mesmo após a solução da crise sanitária), com prioridade para vivências sustentáveis e seguras ditadas pela economia do baixo contato. A Low Touch Economy vem transformar nossa relação com as marcas, onde o digital é não só meio de interação como parte essencial da própria experiência. Um bom exemplo é a estratégia adotada pelas Ilhas Faroe, que identificou, na ausência forçada de visitantes, a chance de mostrar digitalmente ao mundo as belezas e particularidades do arquipélago, em tempo real e de forma inusitada e engajadora, inspirada no mundo dos jogos.

PARTICIPARAM DESTA PAINEL:



EDUARDO VILELA

Professor da Universidade Federal Fluminense



MAURÍCIO WEICHERT

Secretário Municipal de Turismo de Teresópolis



BRUNO PASCHOAL

Diretor da Fazenda Santa Esther



RAQUEL SZTEJNBERG

Diretora de Estratégia da Team Créatif



REFLEXÕES FINAIS

Reflexões Finais



O III Encontro de Inovação e Empreendedorismo em Turismo permitiu fomentar discussões importantes para o desenvolvimento do setor. Mais do que refletir, instigou novos olhares para novas soluções!

O setor do turismo tem pressa, dado que é um dos setores que mais movimenta a economia e também um dos mais afetados no contexto da Pandemia. É hora de unir esforços integrando a academia, as empresas, o setor público e a sociedade civil a fim de estimular a construção do conhecimento com entrega de valor para a sociedade e assim fazer as hélices do turismo girarem em prol da inovação e do empreendedorismo.

É urgente o investimento em pesquisa e o desenvolvimento de projetos conjuntos, com especial atenção à transformação digital, aos ecossistemas do turismo, às redes de empreendedorismo e à inovação de forma integrada, para trabalharmos os desafios e a retomada do turismo.

E para finalizar, fica aqui registrado, em nome do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, o agradecimento a todos, que com o seu trabalho, falas e audiências tornaram possível a realização deste evento.

ACESSE O CONTEÚDO DO EVENTO NA ÍNTEGRA NO YOUTUBE:



III ENCONTRO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM TURISMO ESTIMULA NOVOS OLHARES PARA O TURISMO E A RETOMADA DO SETOR

Um agradecimento especial a FAPERJ e a toda equipe do Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio, que se dedicou muito na realização deste evento e na pesquisa em inovação em turismo.

PALAVRAS DO NÚCLEO DE PESQUISA DE TURISMO DA UNIGRANRIO (NPTU)

Fomos todos pegos de surpresa ano de 2020. De uma hora para outra, as casas viraram escritórios. Mas quais eram as condições desse home office? Qual era a estrutura que tínhamos em casa para misturar os compromissos de trabalho com as atividades do lar, de lazer e do próprio descanso? Aos poucos, entendemos que algumas funções e responsabilidades profissionais poderiam ser feitas de qualquer lugar, transformando qualquer ambiente em nosso local de trabalho.

Claro que algumas pessoas se adaptaram mais e outras menos. Algumas preferiram seu espaço reservado para o trabalho, já outras se adaptaram melhor às condições diversas, dando origem aos nômades digitais, um dos temas tratado ao longo do evento. E dentro desta realidade, o turismo também sofreu impactos e precisou se reinventar para receber essas mudanças.

Medidas de segurança foram implementadas e as pessoas começaram a viajar dentro do próprio estado, dentro do

próprio país ao invés de ir pro exterior. Houve uma procura maior por lugares de natureza e espaços ao ar livre, foram pensados produtos que atendessem a essas novas demandas. Tudo isso foi reforçado pelo modelo de trabalho a distância proporcionado pelo escritório remoto. Os hotéis se reinventaram e criaram rooms office para receber visitantes em tempo de trabalho. Da mesma forma, cresceram as procuras por aluguel de casas por temporada, ou estadias em casas de veraneio, com uma preocupação de proporcionar a sensação caseira fora do seu próprio lar.

Paralelo a isso, o momento de redução do fluxo turístico representa uma ocasião de organização interna para as empresas. Numa analogia interessante, enquanto muitos profissionais transferiram seus escritórios para suas casas, as empresas aproveitaram o momento para também arrumar a “casa”, ou seja, sua logística e espaço interno, para melhor receber no futuro.

Existe também um movimento de turismo harmônico e respeitando o local que está indo visitar, respeitando a diversidade. É um momento de se pensar e ampliar o turismo consciente e sustentável. Durante a pandemia, houve um aumento das buscas por transporte individual, aluguel de carros, bicicletas, ao invés de transportes coletivos em virtude do medo de se expor, algo que vem se demonstrando como uma tendência.

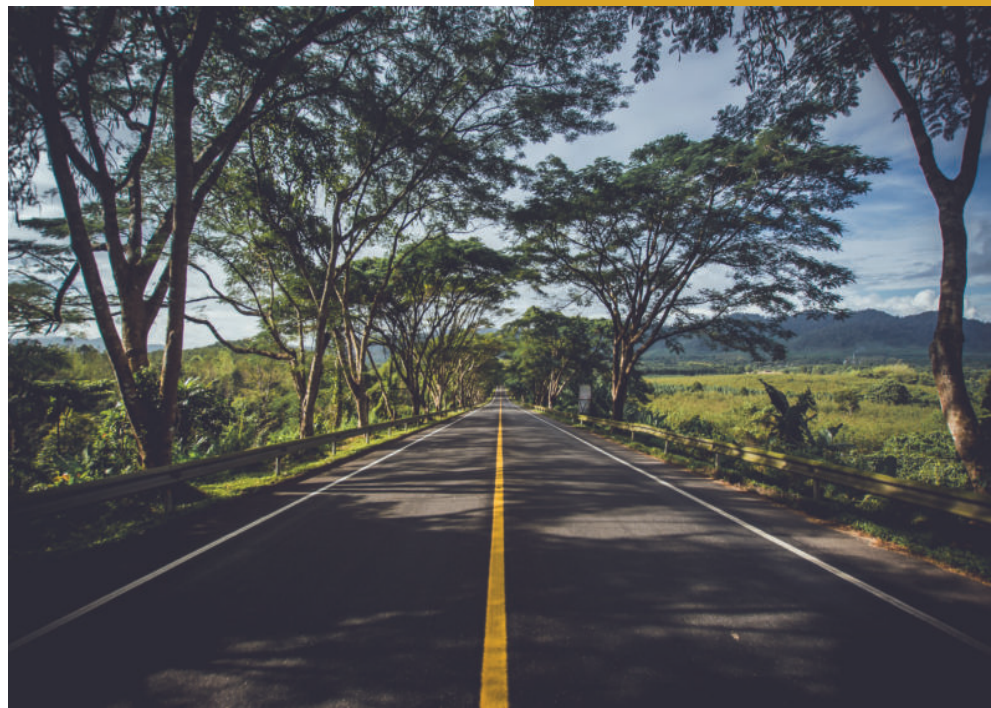
O aumento do uso de bicicletas tem sido interessante como

uma alternativa em prol da saúde, bem-estar, sendo possível para distâncias curtas, mas cabem oportunidades de adequação, melhorias na oferta de locais adequados para receber bicicletas, rotas, entre outros. Mas, pensando exclusivamente nos transportes de carro e veículos próprios, será que isso ainda não vai gerar mais problemas de trânsito num futuro pós pandemia, mais liberação de gases poluentes e outras consequências degradantes para o meio ambiente? Por enquanto parece haver um rodízio entre pessoas que se sentem seguras de fazer uma ou outra viagem e outras que não estão saindo para nada, nem viajando e quando voltarem terão o máximo de cuidados possível, mas até que ponto isso é sustentável? Esses são alguns questionamentos a partir dos resultados de uma pesquisa realizada em junho de 2020 pelo Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio.

Hoje em dia, ainda que as perspectivas e projeções de futuro estejam mais próximas que as que nós tínhamos na ocasião da pesquisa, a maioria das pessoas prefere optar por um destino interno, dentro do próprio estado. Mas ainda ficam algumas reflexões sobre como ficam as empresas que trabalham com o turismo para o exterior? Quais são as oportunidades? E como fica o turismo? Quais são os nichos que surgem e quais se consolidam e serão priorizados? Há uma oportunidade muito especial para uma aproximação maior do turismo com a saúde e com diversas outras áreas de conhecimento. Há uma urgência para uma maior interdisciplinaridade e interação entre a academia, o setor

público, o setor privado e a sociedade civil. Estas palavras aqui compartilhadas são algumas reflexões que aparentemente são finais, mas apenas neste documento. Pois de fato, são um começo. Um recomeço.

VAMOS EM FRENTE!



TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PONTOS DE ATENÇÃO

Esses tópicos foram elaborados de forma integrada, contemplando falas dos participantes do evento, seja como apresentador, seja como ouvinte. A seguir, estão elencados alguns pontos de atenção para vocês, leitores, englobando tendências, inovações, desafios e oportunidades.

OPORTUNIDADES

- ✓ Maior procura por destinos internos, planejamento de viagens para conhecer o próprio estado / país
- ✓ Venda de pacotes para usufruto posterior (flexibilidade de remarcação e promoções)
- ✓ Capacidade de se reinventar (room office em hotéis; aumento da procura por aluguel de casas por temporada)
- ✓ Desenvolvimento de novas experiências (trem de luxo, passeios de barco, passeios virtuais)
- ✓ Oportunidade de organização interna dos meios de hospedagem, restaurantes, comércios para melhor atender os consumidores tanto residentes quanto turistas
- ✓ Preferência por locais de maior contato com a natureza, poucos moradores, onde haja oportunidade de trabalhar remotamente
- ✓ Apoio a comunidades locais
- ✓ Possibilidade de oferta de produtos e serviços turísticos para residentes
- ✓ Consolidação de novos nichos de mercado

OPORTUNIDADES

- ✓ Necessidade de aproximação do turismo com outras áreas de conhecimento, em especial, com a saúde
- ✓ Protocolos de segurança (distanciamento social, álcool para higienização, redução da capacidade de lotação) que permitem que os estabelecimentos continuem funcionando
- ✓ Flexibilização de protocolos sanitários devido à cobertura de vacinação
- ✓ Transformação digital que aproxima distâncias (realização de eventos online que permitem um alcance maior de público de diferentes localizações)
- ✓ Melhorias nas infraestruturas das cidades (comunicação, mobilidade e saúde)
- ✓ Demanda reprimida por viagens devido ao tempo de isolamento social, busca por novos ares (viajar como cuidado com saúde mental, ou como necessidade básica)
- ✓ Crescimento do interesse por turismo social, de ajudar as comunidades, dark tourism, turismo voluntário



DESAFIOS

- ✓ Dificuldade das empresas de turismo emissor internacional em ter clientes (preferência por viagens domésticas)
- ✓ Diminuição do fluxo de turistas internacionais, impactando o turismo receptivo dos destinos turísticos
- ✓ Mudanças e adaptações do setor de eventos para o meio virtual, limitando as atividades turísticas que seriam desencadeadas caso acontecessem no formato presencial
- ✓ Burocracia com viagens relacionadas às questões de vacinação
- ✓ Desigualdade da cobertura vacinal entre países e comunidades, gerando aumento da segregação
- ✓ Resistência de residentes no desenvolvimento de atividades turísticas e receio com a chegada de turistas pelo fato de serem potenciais transmissores de doença
- ✓ Incertezas e medos relacionados às possíveis epidemias e novas variantes
- ✓ Impactos enormes em muitos destinos turísticos

em 2020 em virtude da paralisação repentina das atividades no início da pandemia resultando em dificuldade no restabelecimento

- ✓ Limitação de funcionamento e/ou paralisação de centros de vida noturna, como boates, casas de show, bares (interações sociais afetadas)
- ✓ Impactos diversos no setor gastronômico com restrição no fornecimento de insumos
- ✓ Fechamento de fronteiras internacionais para o Brasil, devido à instabilidade da situação da pandemia (ritmo de recebimento de vacinas e agilidade na implementação do calendário de vacinação, país com alta taxa de infecção e mortalidade pelo vírus)
- ✓ Desvalorização do real / alta taxa do dólar e do euro
- ✓ Aumento do desemprego no país
- ✓ Falta de estrutura apropriada nos destinos turísticos (hospitais, médicos) que possam atender a população doente
- ✓ Medo de se expor (população)

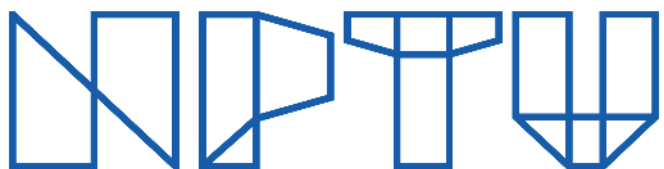
DESAFIOS

- ✓ Necessidade de apoio aos guias de turismo por parte da gestão público, dado que atividade envolve muitos profissionais autônomos que tiveram suas atividades limitadas pela Pandemia

ESPERAMOS ENCONTRAR
VOCÊS NO PRÓXIMO
EVENTO.

ACOMPANHE AS
NOVIDADES NAS NOSSAS
REDES SOCIAIS!

@npturunigranrio



Núcleo de Pesquisa em Turismo da Unigranrio

O NPTU surgiu em 2014, sob a coordenação da professora Deborah Moraes Zouain. É um grupo multidisciplinar, dinâmico e inovador de pesquisadores que desenvolve pesquisa em turismo. Esses são os eixos de atuação do NPTU: Produção científica, Organização de Eventos, Gestão da Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT).

 @npturunigranrio

 nucleodepesquisaemturismo

 nptunigranrio

WWW.NPTU.COM.BR

EQUIPE NPTU

Coordenação Geral

Deborah Moraes Zouain

Colaboradores

Coordenação Executiva do Projeto e do Evento

Paola Lohmann
Gabriela De Laurentis
Kaarina Virkki

Equipe do Projeto

Flora Bittencourt
Renan Ribeiro
Henrique Soares
Thauanna Cristine

Divulgação e Comunicação

Alessandra Garcindo Dayrell
Beatriz Vieira Amorim
Clarissa Monica da Veiga
Luciana D'Andrea
Luiza Rebelo Botelho

Transmissão

Andre Lohmann Cardoso
Eduardo Ramalho

Design e vídeo

Karen Grimmer
Fábio Hirsh

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTES DOCUMENTOS QUE NÃO SEJA PARA FINS ACADÊMICOS.

Realização:



Financiamento:



III Encontro de Inovação e Empreendedorismo em Turismo. Deborah Zouain, Paola Lohmann, Gabriela De Laurentis, Kaarina Virkki, Flora Bittencourt, Renan Ribeiro, Henrique Soares, Thauanna Cristine – Rio de Janeiro: Unigranrio, 2022.

38p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-00-45807-7

1.inovação. 2.empresendedorismo. 3.turismo.

I. Zouain, Deborah. II. Lohmann, Paola. III. De Laurentis, Gabriela. IV. Virkki, Kaarina. V. Bittencourt, Flora. VI. Ribeiro, Renan. VII. Soares, Henrique. VIII. Cristine, Thauanna.